

Seminários de RT reúnem público de 600 pessoas nos primeiros eventos do ano



As cidades de Tubarão, Lages, Canoinhas e Blumenau foram as primeiras a sediar o seminário de RT. Confira o calendário do 2º semestre. **PÁGINA 3.**



ENTREVISTA

Médico Veterinário assume a Cidasc e fala sobre os desafios de presidir a Companhia responsável pela defesa sanitária animal no Estado de Santa Catarina.

PÁGINAS 8 E 9

DIA DO ZOOTECNISTA

CRMV-SC destaca ações na imprensa em homenagem aos Zootecnistas.

PÁGINA 2

RECONHECIMENTO

CFMV destaca em sua revista ações educativas feitas pelo Conselho catarinense.

PÁGINA 7



Prezados Colegas

Nosso segundo trimestre foi marcado pelo início dos Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional. Reunimos um público aproximado de 600 pessoas nas cidades de Blumenau, Canoinhas, Tubarão e Lages. Ainda neste mês de junho estaremos nos municípios de Itapiranga e Chapecó. Nas próximas páginas deste informativo está a nossa programação para o segundo semestre. A participação neste eventos, obrigatória a todos os profissionais que exercem RT no Estado, é mais que educação continuada, é uma oportunidade para troca de conhecimento e aproximação dos profissionais com o Conselho que os representa.

Ainda nesta edição apresentamos os membros das Comissões Técnicas nomeados para nossa gestão e uma entrevista com o novo Presidente da Cidasc que fala sobre os desafios de gerenciar a Companhia, o Médico Veterinário Luiz Alberto Rincoski Faria.

Destaque também para o artigo escrito pela Médica Veterinária Eleanora Schmitt Machado, Coordenadora Estadual de Sanidade de Equídeos, que explica as exigências para habilitação de coleta de material para exames de mormo. Aproveito esta oportunidade para lembrar a passagem do Dia do Zootecnista, saudando todos os profissionais desta área tão importante para o desenvolvimento do agronegócio brasileiro.

MARCOS VINÍCIUS DE OLIVEIRA NEVES

Médico Veterinário - 3355/VP
Presidente - CRMV-SC

CRMV-SC homenageia Zootecnista no DC



TECNOLOGIA QUE GERA GANHO DE PRODUTIVIDADE, BEM-ESTAR ANIMAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL. ISSO É TRABALHO DO ZOOTECNISTA.

13 DE MAIO | Dia do Zootecnista
Uma homenagem do Sistema Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária

O zootecnista tem conhecimento no campo científico e tecnológico. Ele trabalha na criação, nutrição, manejo, pesquisa, bem-estar, melhoramento genético e gestão da produção animal, contribuindo para o desenvolvimento produtivo e sustentável. Ele também atua na responsabilidade técnica da criação de animais de companhia, para esporte ou lazer, e na agroindústria. O Brasil é um dos países mais produtivos do mundo e o zootecnista colabora para a produção de alimentos de qualidade com sustentabilidade.



A edição do dia 13 de maio do Diário Catarinense, jornal impresso com maior circulação do Estado, veiculou um anúncio de meia página homenageando os Zootecnistas pelo seu dia. A peça, produzida pelo Conselho Federal de Medicina Veterinária, enaltece estes profissionais que possuem amplo conhecimento no campo científico e tecnológico, atuando na nutrição, manejo, pesquisa, bem-estar, melhoramento genético e gestão de produção animal, contribuindo para o desenvolvimento produtivo e sustentável.

Artigo ganha espaço na mídia espontânea

Artigo assinado pelo Zootecnista e Conselheiro efetivo do CRMV-SC, Amir Dalbosco, foi destaque no Jornal Diário do Iguçu, um dos mais acessados da região Oeste do Estado. O Jornal Correio Lagano, líder no jornalismo impresso da região serrana também divulgou.

OPINIÃO 50 anos da promulgação da Lei do Zootecnista

AMIR DALBOSCO, zootecnista e conselheiro efetivo do Conselho Regional de Medicina Veterinária (CRMV-SC)

A Lei 3.335 de 4 de dezembro de 1964 constitui um marco legal para a Zootecnia no Brasil, pois garante a atuação única e privativa do Zootecnista em todos os cursos e espécies da produção animal.

A criação desta profissão no Brasil certamente não foi em vão. Os zootécnicos, médicos veterinários, agrônomos, professores e pesquisadores que já na década de 30 lutaram pela criação da nossa categoria de Zootecnia, visitaram assim o Brasil como um, o único e único país no mundo com capacidade de produzir alimentos para suprir a população mundial com produção animal, e que os cursos de zootecnia agrícolas existentes não

prepararam profissionais para a especialidade.

Assim, a primeira turma superior de Zootecnia no Brasil surgiu em 1966, sendo promulgada a Lei da profissão em 1964, com o nome de Curso a 2ª turma de Zootecnicos que aconteceu em 1970. Atualmente são 187 escolas de Zootecnia no Brasil e mais de 35 mil profissionais formados.

De acordo com a Organização Mundial das Nações Unidas (ONU), a atual população mundial com mais de 7 bilhões de pessoas (e, em 2030, serão 8,3 bilhões e em 2050, chegarão a 11,2 bilhões). Um crescimento que certamente demandará

A força do nosso agronegócio impulsiona carreiras ligadas ao setor e a presença do zootecnista nesta cadeia é fundamental. Isso faz da Zootecnia uma das profissões de maior ascensão no mundo.



EXPEDIENTE

INFORME CRMV-SC
RODOVIA ADMAR GONZAGA, 755
3º ANDAR - 88034-000 - 3º ANDAR - 88034-000 - ITACORUBI
FLORIANÓPOLIS/SC
TELEFONE- (48) 3953-7700
WWW.CRMVSC.ORG.BR
IMPRESA@CRMVSC.ORG.BR

JORNALISTA RESPONSÁVEL
PATRÍCIA RODRIGUES (DRT/SC 01058)

DIRETORIA EXECUTIVA
PRESIDENTE: Med. Vet. Marcos Vinícius de Oliveira Neves - CRMV-SC nº 3355
VICE-PRESIDENTE: Med. Vet.

Roberto Luiz Curzel - CRMV-SC nº 0720
SECRETÁRIA-GERAL: Med. Vet. Vanessa de Medeiros Bonatelli - CRMV-SC nº 3533
TESOUREIRO: Med. Vet. Silas Maurício Cuneo Amaral - CRMV-SC nº 0777

CONSELHEIROS EFETIVOS
Zootecnista Amir Dalbosco - CRMV-SC nº 0026
Med. Vet. Ederson Bisognin Bortolotto - CRMV-SC nº 2503
Med. Vet. Henry Antônio Carlesso CRMV-SC nº 0494
Med. Vet. Joice Ferreira de Macedo Zacchi CRMV-SC nº 2459
Med. Vet. Luiz Afonso Erthal

CRMV-SC nº 1770
Med. Vet. Ody Hesso Gonçalves CRMV-SC nº 1882

CONSELHEIROS SUPLENTE
Med. Vet. Adil Knackfuss Vaz CRMV-SC nº 1079
Med. Vet. Eliana Renuncio CRMV-SC nº 1793
Med. Vet. Jorge Alberto G. da Costa CRMV-SC nº 1541
Med. Vet. Marcelo Henrique Pils da Silveira CRMV-SC nº 1646
Med. Vet. Michel Tavares Q. M. Assis CRMV-SC nº 2502
Med. Vet. Pedro Jeremias Borba CRMV-SC nº 0285

Seminários de RT 2018 - 2º Semestre

Rio do Sul 22/08 (*)

UNIDAVI

Sala Nobre - Rua Dr. Guilherme Gemballa, 13, Jd. América. (*) **Somente Módulo Avançado - 14h às 17h**

Curitibanos 23/08

UFSC

Auditório CEDUP - Rua Germano A Souza – Bairro São Francisco



Módulo Básico

14h às 17h

Módulo Avançado

18h às 21h

S.M.O 24/10

UNOESC

Auditório Campus A, Bloco F3, rua Oiapoc, 211 - Bairro Agostini

Xanxerê 25/10

UNOESC

Campus II - Auditório Bloco A. Rodovia Rovilho Bortoluzzi, SC 480 s/n, linha



INSCRIÇÕES

Concórdia 21/11

IFC

Auditório Central - Rodovia SC 283 km 17 s/n Fragosos

Joaçaba 22/11

UNOESC

Auditório Jurídico - Bloco 5
Rua Getúlio Vargas, 2125

www.crmvsc.org.br

PROGRAMAÇÃO

Módulo Básico

Normas para o exercício da RT
Ética Profissional
Responsabilidade Civil

Módulo Avançado

Palestra Técnica
Atualização de normas para exercício da RT
Debate



Participantes deverão levar 3 quilos de alimento não perecível no local do evento que serão doados para instituições filantrópicas dos municípios que sediam o evento.

Comissões Técnicas Gestão 2017/2020

O CRMV-SC nomeou as Comissões Técnicas (CT's) para a Gestão 2017/2020. Estes grupos de trabalho contribuem fundamentalmente para que o Conselho seja uma entidade de excelência e consulta nos assuntos referentes a Medicina Veterinária e Zootecnia. As CT's reúnem profissionais experientes e com conhecimento nas respectivas áreas de atuação.

COMISSÃO DE ANIMAIS SILVESTRES



Aury Nunes de Moraes (Presidente)
Carla Christina M. G. Schlindwein
Joares Adenilson May Junior
Leonardo Ribeiro de Lima
Patrícia Pereira Serafini

COMISSÃO DE ENSINO EM MEDICINA VETERINÁRIA



Guilherme Valente de Souza (Presidente)
Daniele Cristine Beuron
Débora Cristina Olsson
Sílvio Luiz Negrão
Ubirajara Maciel da Costa

COMISSÃO DE ENSINO EM ZOOTECNIA



Diego Peres Netto (Presidente)
Claiton André Zotti
Marcel Manente Boiago
Ricardo Kazama
Tiago Goulart Petrolli

COMISSÃO DE ÉTICA, BIOÉTICA E BEM-ESTAR ANIMAL



Ana Maria de Andrade Mitidiero (Presidente)
Anderson Bonamigo
Jorge Luiz Ramella
Marcos Albersheim dos Santos
Maria Luísa Appendino Nunes Zotti
Vanessa Rafaella Foletto da Silva

COMISSÃO DE FISCALIZAÇÃO E RESPONSABILIDADE TÉCNICA



Moacir Tonet (Presidente)
 André Barbosa e Silva
 Cíntia Turnes
 Evandro Nottar
 Felipe Saliba Davet
 Paulo Zunino

COMISSÃO DE INSPEÇÃO E FISCALIZAÇÃO DE POA



Roberto Radames Netto (Presidente)
 Aguinaldo Scheffer
 Fernanda Gemelli
 Gissele Rambo
 Gustavo Grether de Souza

COMISSÃO DE PEQUENOS ANIMAIS



Fabiana Valle de Souza (Presidente)
 Gilmar de Oliveira
 Mirela Silva Locks
 Stéfano Basso

COMISSÃO DE PUBLICIDADE, MARKETING E PROPAGANDA



Diego Rossini (Presidente)
 Emirian Lizandra D. C. Muller (Titular)
 José Humberto de Souza (Titular)
 Adriano de Souza Neto (Suplente)
 Mônica Pavei Luciano (Suplente)
 Patrício Lauro da Silva (Suplente)

COMISSÃO DE SAÚDE ÚNICA



Lauren Ventura Parisotto (Presidente)
 Alexandra Schlickmann Pereira
 Carla Zoche
 César Augusto Barbosa de Macedo
 Maria Goretti Borcath de Andrade
 Natália Luiza Machado Reche
 Roberto Hausen Messerschmidt

Primeiros seminários de RT do ano reúnem 600 participantes



Entre os meses de abril e maio o Conselho Regional de Medicina Veterinária de Santa Catarina promoveu seus Seminários de Responsabilidade Técnica e Ética Profissional nas cidades de Canoinhas, Blumenau, Tubarão e Lages. Aproximadamente 600 pessoas, entre profissionais e acadêmicos, participaram do evento. No Módulo Básico, onde a participação é obrigatória ao menos uma vez a todos os profissionais que exercem RT foram abordados temas como ética profissional, responsabilidade civil e normas para o exercício da Responsabilidade Técnica. No Módulo Avançado, no qual a participação dos profissionais que exercem RT deve acontecer obrigatoriamente a cada dois anos, são realizadas palestras técnicas e os participantes também discutem sobre a atualização das normas do exercício desta atividade.

Instituições filantrópicas recebem alimentos

O CRMV-SC solicita três quilos de alimentos não pereíveis por participante. Uma prática antiga que já beneficiou dezenas de instituições carentes. Em Blumenau os alimentos foram doados para o Cerene - Centro de Recuperação Nova Esperança, em Canoinhas a doação foi entregue para APOCA - Associação de pacientes Oncológicos da Região de Canoinhas. Em Tubarão, toda a arrecadação foi para o Lar da Menina e em Lages para a ALAM - Associação Lageana de Assistência ao Menor. Somente nos quatro primeiros eventos do ano foram arrecadados aproximadamente 1,5 tonelada de alimentos.



CRMV-SC representado na Comissão Nacional de Fiscalização do CFMV

O Assessor Técnico do CRMV-SC, Méd. Vet. Fernando Zacchi integra a Comissão Nacional de Fiscalização do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNAF/CFMV). A Comissão tomou posse no dia 10 de maio, em Brasília (DF). A CNAF tem como atribuições propor diretrizes para as ações de fiscalização, revisão e proposição de atualização e parâmetros para mensuração da aplicação da legislação referente à fiscalização do Sistema CFMV/CRMVs. O Brasil tem 92 fiscais, somente 22 deles



são Médicos Veterinários, afirmou o presidente do CFMV, Francisco Cavalcanti de Almeida, durante a cerimônia de posse. “A CNAF é

muito importante. É a linha de frente do CFMV. Somos prestadores de serviço à sociedade. Queremos garantir a qualidade”, disse.

Revista do CFMV destaca ações educativas do CRMV-SC

A última edição da Revista do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) destacou o trabalho desenvolvido pelo CRMV-SC durante o verão no litoral catarinense. A ação, realizada em seis cidades litorâneas do Estado, teve o objetivo de conscientizar os veranistas sobre bem-estar animal e saúde pública. Médicos Veterinários voluntários alertaram por exemplo, sobre os riscos de levar os animais de estimação à praia.



Novo Presidente fala sobre os desafios frente à CIDASC



O Médico Veterinário Luiz Alberto Rincoski Faria assumiu a Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina (CIDASC) em abril deste ano. Formado pela Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc), com especialização em Produção de Ruminantes pela Universidade Federal de Lavras (UFLA), ele desenvolve desde 1985 atividades ligadas à produção agropecuária em Santa Catarina, possui experiência na área de zootecnia com ênfase em produção animal. Nesta entrevista Luiz Alberto fala sobre os desafios de presidir a companhia responsável pela defesa sanitária animal no Estado de Santa Catarina.

CRMV-SC - Presidir a companhia responsável pela defesa sanitária animal em um Estado como Santa Catarina, referência mundial no assunto, é um grande compromisso. Como o senhor avalia esta responsabilidade?

Luiz Alberto - Além da responsabilidade é um grande desafio manter a credibilidade que a companhia adquiriu com o passar dos anos em função de uma equipe técnica qualificada e dedicada.

Precisamos manter o status que o Estado adquiriu onde o setor agropecuário é responsável por 29% do PIB catarinense e o setor de carnes é responsável por 60% deste. Em torno de 17% do PIB catarinense refere-se a proteína animal. Este indicador está diretamente relacionado com as ações da Cidasc durante todos estes anos de trabalho.

CRMV-SC - Em relação a inspeção de produtos de origem animal, SC tam-

bém é reconhecido nesta área. A quais fatores o senhor atribui este sucesso?

Luiz Alberto - Essa condição se reflete ao modelo que Santa Catarina implementou na área da inspeção animal. Nosso Estado conseguiu fazer uma diferenciação entre o que é inspeção e fiscalização e esse modelo tem sido copiado e mirado por outros Estados da Federação. A parceria entre instituição privada, poder público e o nosso exercício pro-

fissional também tem propiciado que a inspeção chegue em todos os estabelecimentos. É importante destacar o trabalho conjunto com as prefeituras, que vem desempenhando um papel importante, firmando convênios com a Cidasc visando adesão a o SISBI e ao Serviço de Inspeção Estadual. Desta forma ficamos tranquilos, porque está garantida a qualidade dos produtos de origem animal que chegam a mesa das famílias catarinenses, resultado do trabalho dedicado dos nossos técnicos inspetores.

CRMV-SC - Sua formação em Medicina Veterinária é um facilitador neste cargo?

Luiz Alberto - Certamente facilita. Nós na atividade acadêmica aprendemos muitas das ações executadas dentro da defesa sanitária animal especificamente. E, como nossa profissão é generalista também nos abre a possibilidade de conhecermos outras áreas de atuação, o que está me auxiliando muito como gestor desta companhia de extrema importância não somente para classe dos Médicos Veterinários mas também para a população e para economia dos catarinenses.

Conseguimos fazer uma diferenciação entre o que é inspeção e fiscalização e esse modelo tem sido copiado e mirado

CRMV-SC - Quais são as principais dificuldades e desafios da Cidasc?

Luiz Alberto - Dificuldades são inerentes, especialmente pelo momento econômico em que o país vem passando. Inerente também à atividade pública que muitas vezes é engessada e tem dificuldades para implementar muitas ações. Vejo que esses desafios nos encorajam a buscar soluções para os nossos problemas. Procuramos fazer concurso público para trazer novos profissionais para o quadro de funcionários. Mas além disso, estamos investindo na área de tecnologia e inovação, visando implementar e promover maior eficiência. Buscamos ampliar parcerias com outras esferas do poder público e empresas privadas como por exemplo o Sindicato da Carne. Mas, sem dúvida, nosso maior desafio é manter o status sanitário que o Estado atingiu a duras penas e ampliá-lo com novas medidas fundamentais na área da sanidade animal. O controle e erradicação da brucelose e tuberculose é uma meta a ser alcançada dentro dos próximos anos. Que-

Entendemos que a abertura dos atuais e de novos mercados depende de um maior número de técnicos disponíveis na nossa empresa

remos diferenciar ainda mais o nosso Estado e firmar a posição de Santa Catarina como um Estado de excelência em sanidade agropecuária.

CRMV-SC - A recente contratação de novos Médicos Veterinários foi uma grande conquista da companhia, ainda assim o quadro de profissionais é suficiente para atender as demandas do Estado?

Luiz Alberto - Realmente foi uma grande conquista. Em função do plano de demissão incentivada de servidores que fizeram a história da Cidasc há alguns anos, o recente ingresso dos colaboradores amenizou um pouco essa situação. Porém, estamos tentando avançar e trazer novos profissionais dentro do concurso que ainda é válido para o quadro da Cidasc.

Certamente nossa estrutura de pessoal não atende toda a demanda. Trata-se de uma busca constante na renovação e adequação de profissionais e das reais necessidades do Estado. Entendemos que a abertura dos atuais e de novos mercados depende de um maior número de técnicos disponíveis na nossa empresa. É uma meta primordial para mantermos tudo que já conquistamos e avançarmos.

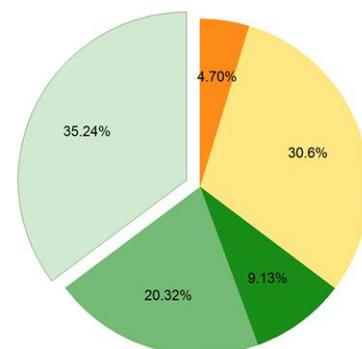
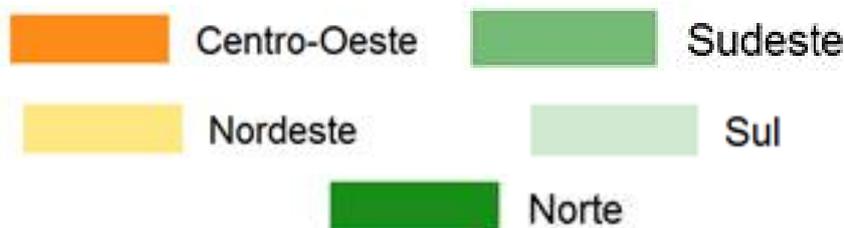
Produção orgânica: onde estão Veterinários e Zootecnistas?

Na Semana Nacional do Alimento Orgânico de 2018, nosso Estado quer chamar a atenção para a contaminação por agrotóxicos e transgenia. No que se refere à produção pecuária orgânica, tal fato revela a necessidade de se tomar um novo rumo: proibindo o uso de certos agrotóxicos, exigindo mais pesquisas sobre esses produtos, seus efeitos nos animais e critérios mais rígidos na liberação de seus registros. A alimentação animal, contendo resíduos de agrotóxicos e componentes transgênicos, inviabilizará toda a produção pecuária orgânica. Somos a região do país com maior número de unidades de produção orgânica. Com exceção da produção apícola, são poucos registros na produção animal como um todo. Por que esse quadro? Além das dificuldades já mencionadas com a alimentação, constata-se a carência na formação de profissionais que venham atender essa produção. Analisando os currículos dos vários cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia, poucos são os espaços abertos para essa discussão. Decorrente disso, se evidencia a ocupação desse espaço por outras profissões correlatas.

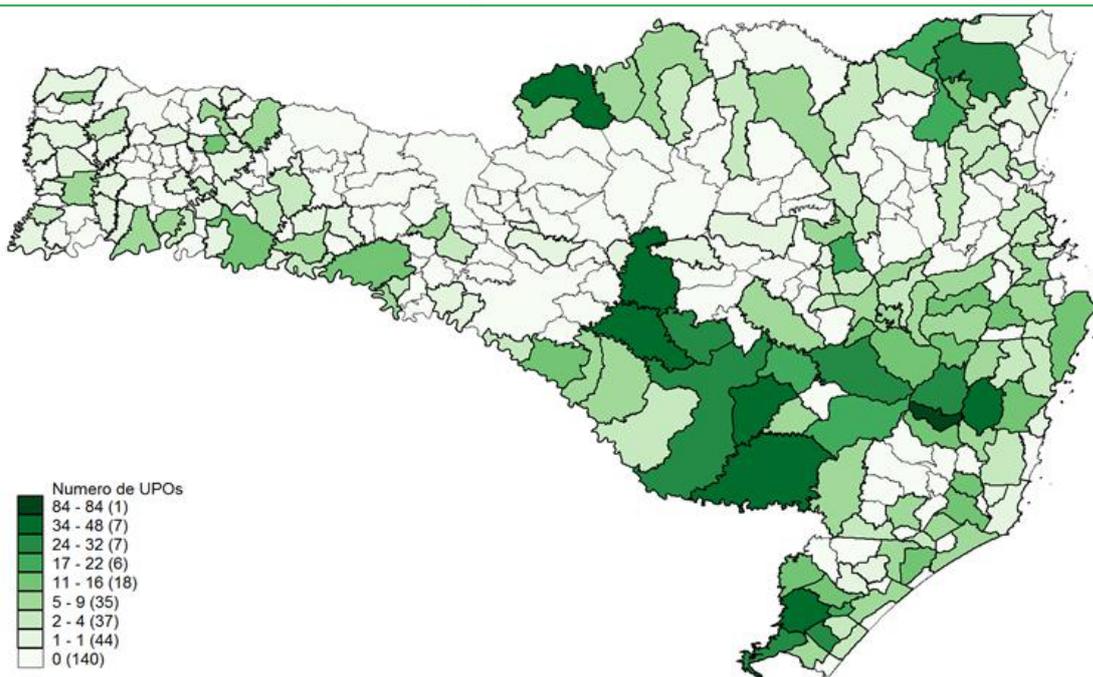


*Med. Vet. Ana Mitidiero CPOrg/
CRMV-SC/VetOrg e Med. Vet. Clóvis
Improta - Presidente da VetOrg*

Distribuição da Produção Orgânica por região



Distribuição das Unidades de Produção Orgânica por município em SC



Fonte: CNAPO. Mapa/SFA-SC. 2018

CPOrg/SC
SEMANA
DO ALIMENTO
ORGÂNICO

ORGÂNICOS LIVRES



**PLANTAR EDUCAÇÃO PARA COLHER
UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL**



PRODUTO ORGÂNICO
MELHOR PARA A VIDA

Semana Nacional do Alimento Orgânico 2018

EVENTO GRATUITO - Seminário na Alesc - 14/06

Mais informações: cporgsc.wordpress.com

Habilitação para coleta de material para realização de exames para mormo

Estão ocorrendo em todo o país treinamentos de habilitação para coleta de material com fins de realização de exame de mormo, conforme a Instrução Normativa nº6, de 16 de janeiro de 2018, publicada pelo MAPA. O que antes era um simples cadastro junto ao serviço veterinário oficial passa a ser um processo mais fidedigno com registro de solicitação de interesse por parte do médico veterinário autônomo, treinamento realizado pelo serviço oficial, emissão de certificado e publicação de portaria. Em Santa Catarina o mormo vem sendo controlado pelo serviço oficial representado pela Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina – CIDASC. Esse controle é realizado por meio de ações sistemáticas de defesa sanitária como atualização de cadastro, controle de trânsito, sacrifício de equídeos positivos para a doença, saneamento de propriedades, e agora o processo de habilitação de médicos veterinários autônomos para colheita de material para mormo.

A atuação do serviço oficial em uma propriedade com equídeos positivos deve ser imediata. A propriedade fica interdita, ou seja, fica

O que era um simples cadastro passa a ser um processo mais fidedigno com registro de solicitação de interesse do Veterinário

proibida a saída de equídeos. Infelizmente o mormo é uma doença que não tem cura para os animais, portanto o afetado deve ser sacrificado.

Depois de eliminado o positivo, a propriedade deve entrar em regime de saneamento, realizando dois testes consecutivos com intervalo de 21 a 30 dias. As colheitas para estes testes de saneamento somente podem ser realizadas por veterinários do serviço oficial, ou seja, em Santa Catarina somente por profissionais da CIDASC. Obtendo dois resultados negativos consecutivos a propriedade pode ser desinterditada.

Concomitantemente com estas ações o serviço oficial faz um levantamento de outras propriedades com equídeos no entorno da propriedade foco, para realizar análise da densidade da população de equídeos e de risco da difusão da doença, necessidade de implantação de barreiras sanitárias e/ou fiscalizações móveis de trânsito, direcionamento de ações educativas, entre outros. Para todas essas ações é imprescindível que o cadastro de equídeos junto ao serviço oficial esteja sempre o mais atualizado possível e esta atualização pode ser informada

tanto pelo proprietário quanto pelo médico veterinário que atua na propriedade.

O produtor pode atualizar seu saldo com as comunicações de nascimento e morte de animais e pela entrada e saída por movimentação. A atualização de entrada e saída por movimentação ocorrerá de forma automática com emissão de GTA – Guia de Trânsito Animal – retirando animais do saldo da propriedade de origem e com o registro de entrada desta Guia na propriedade de destino, o que insere animais no saldo desta última.

Esta emissão de GTA e a respectiva entrada podem ser inseridas pelo próprio dono dos animais, pois a CIDASC disponibiliza login e senha para que os proprietários tenham acesso aos seus cadastros. A emissão de GTA pelo produtor, contudo, tem algumas exigências anteriores, como a presença de exames e vacinas informados nos resenhos dos equídeos presentes em sua propriedade e devidamente cadastrados no sistema. E é nesse ponto que o médico veterinário autônomo tem parte importante na atualização cadastral. Com a publicação da Portaria SAR nº 58, de 03 de outubro de 2016 é de responsabilidade do médico veterinário autônomo a inserção no SIGEN+ dos resul-

tados de exames cujas amostras foram por ele colhidos, assim como das vacinas por ele realizadas nos equídeos. Essa inserção deve ser feita de forma individualizada, utilizando a identificação individual de cada equídeo, o que é factível pela existência dos resenhos mencionados acima. A colaboração com a atualização de cadastro junto ao serviço oficial ocorre no momento que o profissional for inserir o resultado de exame e não encontrar o resenho correspondente, devendo orientar ao produtor que regularize sua situação junto à CIDASC. Caso isso não ocorra o próprio médico veterinário deve levar essa informação de irregularidade cadastral ao serviço oficial. A assistência veterinária em propriedades traz ainda uma grande responsabilidade para os profissionais médicos veterinários. A de serem os primeiros atores a visualizar possíveis ocorrências de doenças de notificação obri-

gatória, que devem ser informadas imediatamente ou periodicamente ao serviço oficial. Algumas dessas doenças são zoonoses importantes, como as encefalomiélites, a raiva, a brucelose e obviamente o mormo. Um dos meios de levar essa informação sanitária ao serviço oficial é a Ficha Epidemiológica Mensal. Esse formulário pode ser utilizado por qualquer profissional autônomo, mas só é cobrado, por questões legais, dos que possuem algum vínculo adicional com o serviço oficial, como os habilitados para emissão de GTA. A entrega deste formulário é mensal, e possui uma lista das doenças que devem ser notificadas, conforme a IN 50. Além de todos esses quesitos e exigências outra forma de tornar o programa de controle e erradicação

As exigências trazem grande responsabilidade aos Veterinários: serem os primeiros a visualizarem possíveis ocorrências

do mormo mais robusto e consistente é o aprimoramento do relacionamento entre o serviço oficial e os médicos veterinários autônomos, talvez uma das áreas mais críticas dentro do programa nacional (PNSE).

Para isso o MAPA instituiu os treinamentos visando estreitar os laços entre profissionais autônomos e serviço oficial e, apesar de cada Unidade da Federação elaborar seus treinamentos, estes devem ter um padrão mínimo exigido pelo Ministério. Para acessar o treinamento em Santa Catarina o interessado deve acessar o Sigen+ (sistema informatizado da CIDASC) e inserir um e-relacionamento solicitando a habilitação.

A partir desta solicitação a coordenação estadual da sanidade de equídeos enviará as informações necessárias para a inscrição.

Datas, documentos necessários, formulários e tutorial estão disponíveis em: <http://www.cidasc.sc.gov.br/defesasanimale/sanidade-equidea-legislacao/>

Solicitação de documentos e as informações pode ser enviadas para : pnse@cidasc.sc.gov.br.

- A alocação nas turmas será realizada por ordem de inscrição.

- O treinamento terá duração de 4 horas e depois de inscrito o cursista terá sete dias de prazo para a realização.

- Candidatos não aprovados ou que não conseguirem finalizar o treinamento na primeira inscrição realizada poderão realizar novo treinamento, dentro dos prazos e datas informadas.

- A habilitação tem caráter nacional

- A não manifestação e/ou a não realização do treinamento nas datas ofertadas implicará na retirada do profissional da lista de médicos veterinários disponível no site da CIDASC e o mesmo não poderá mais realizar colheita de material para mormo.



Eleanora Schmitt Machado
Médica Veterinária
Coordenadora Estadual de Sanidade de Equídeos
CIDASC



11º SIMPÓSIO BRASIL SUL DE SUINOCULTURA

10º BRASIL SUL
PIG FAIR

O PONTO DE ENCONTRO DE QUEM FAZ ACONTECER.

O GRANDE MOMENTO DE CONECTAR O
CONHECIMENTO CIENTÍFICO E A EXPERIÊNCIA
PRÁTICA, PARA VISLUMBRAR O FUTURO DO SETOR.

Já é tradição. Há 11 anos, o **Simpósio Brasil Sul
de Suinocultura** fomenta discussões, amplia
conhecimentos e oportuniza o crescimento de
profissionais, instituições e empresas.

Junto a ele, há 10 anos, a **Brasil Pig Fair** traz uma
ampla diversidade de empresas do setor, desde as
consolidadas até as mais jovens, com foco em
solução.

Mais que um grande sucesso, um evento que tem
essência e propósito, realizado por dezenas de
colegas voluntários, que se dedicam a tornar esse
momento especial. Desde a recepção calorosa até
as palestras com as mais consagradas
personalidades do mercado.
Nosso foco é oferecer o melhor.
Venha fazer parte.



**21 a 23
AGOSTO 2018**

Centro de Cultura e Eventos
Plínio Arlindo De Nes
CHAPECÓ - SC

SEJA UM PATROCINADOR
OU EXPOSITOR

INSCREVA-SE AGORA
VAGAS LIMITADAS

www.nucleovet.com.br
49 3329.1640
nucleovet@nucleovet.com.br

Realização

NUCLEOVET



Núcleo Oeste de
Médicos Veterinários
e Zootecnistas/SC

Apoio



SOMEVESC
SOCIEDADE CATARINENSE
DE MEDICINA VETERINÁRIA



Suínos e Aves